




Manual do bolsista IC/IT da ENSP

The background of the page is a complex mosaic pattern. It features a central, large-scale geometric design that resembles a stylized star or a series of interlocking triangles. This central motif is composed of thick, dark grey lines. The spaces between these lines are filled with a smaller-scale mosaic of irregular, light grey and white tiles. The overall effect is a textured, intricate, and somewhat abstract background.

Manual do bolsista IC/IT da ENSP

Fundação Oswaldo Cruz

Presidente

Nísia Trindade Lima

Vice-Presidente de Pesquisa e Coleções Biológicas

Rodrigo Correa de Oliveira

Diretor da Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca

Hermano Albuquerque de Castro

Vice-Diretora de Pesquisa e Inovação

Sheila Maria Ferraz Mendonça de Souza

Coordenadora do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica e Iniciação Tecnológica da ENSP

Camille Ferreira Mannarino

Coordenador de Desenvolvimento Educacional e Educação a Distância da ENSP

Mauricio De Seta

Equipe de elaboração

Camille Mannarino

Patrícia Constantino

Apoio na ENSP

Matheus Santos

Cristiane Fernandes



Manual do bolsista IC/IT da ENSP

Copyright @ 2020 dos autores
Todos os direitos reservados à ENSP/Fiocruz

Revisão de texto e editorial
Andréia Amaral

Capa, projeto gráfico e diagramação
Jonathas Scott

Catálogo na fonte
Fundação Oswaldo Cruz
Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde
Biblioteca de Saúde Pública

E74m Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca. Coordenação de
Desenvolvimento Educacional e Educação a Distância.
Manual do bolsista IC/IT da ENSP. / Rio de Janeiro, RJ:
Coordenação de Desenvolvimento Educacional e Educação a
Distância da Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca,
ENSP, Fiocruz, 2020.

63 p. : ilus.; mapa; tab.

1. Bolsistas. 2. Estudantes de Saúde Pública. 3. Instruções.
4. Manuais. 3. Cursos de Capacitação. 4. Educação a Distância. 5.
Aprendizagem. I. Título.

CDD – 22.ed. – 371.710715

2019

Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca
Rua Leopoldo Bulhões, n. 1.480 - Prédio Ernani Braga
Manguinhos - Rio de Janeiro - RJ
CEP: 21041-210

Seja bem-vindo à Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca (ENSP)!

Há mais de seis décadas a ENSP dedica-se à formação profissional em saúde e ciência & tecnologia e atua, de forma protagonista, em pesquisa, desenvolvimento tecnológico, formulação de políticas públicas e prestação de serviços de referência em saúde.

Por intermédio de nossos programas de pós-graduação *stricto sensu*, formamos quadros estratégicos para atuação no Sistema Único de Saúde (SUS) e no meio acadêmico brasileiro: profissionais que vêm contribuindo, de forma ativa, para o desenvolvimento da saúde pública no país.

Pelos diversos cursos *lato sensu* oferecidos na sede da escola, no Rio de Janeiro, em parceria com outras instituições do país, e por nossos cursos de educação a distância passam anualmente centenas de pessoas, muitas das quais a caminho de atuar como multiplicadoras do conhecimento, num modelo que já se tornou a marca do ensino na escola.

A presença de estagiários de iniciação científica e tecnológica entre nós, assim como a de estagiários secundaristas, já é uma rotina de décadas. A formação desses jovens tem sido abraçada pela Fiocruz, e pela ENSP em especial, com grande expectativa de que por meio desta experiência possamos efetivamente contribuir para a qualidade de nossos pesquisadores, tecnologistas e técnicos atuantes na área de saúde.

Como novo membro de nossa comunidade de pesquisa, sinta-se acolhido e tenha na escola e na Fiocruz um espaço de confiança e crescimento profissional.

Este manual foi preparado para ajudá-lo em sua inserção e trajetória entre nós.



Sumário

Parte I – Informações úteis para o bolsista

- 9 Importância da identificação do bolsista: crachás, carteiras, cadastramento de veículo
- 10 Seguro de vida no Programa Pibic/Pibiti do CNPq
- 11 Mobilidade e uso do transporte interno na Fiocruz
- 15 Opções de alimentação no *campus* Manguinhos
- 15 Atendimento de saúde no *campus* Manguinhos
- 17 Acesso às bibliotecas no *campus* Manguinhos
- 22 A comunicação na ENSP
- 24 Serviços bancários no *campus* Manguinhos
- 25 Agência de Correios no *campus*? Também temos!
- 25 Segurança na ENSP

Parte II – O Programa de Iniciação Científica e Tecnológica

- 31 Finalidade e objetivos do Pibic
- 31 Finalidade e objetivos do Pibiti
- 32 Atividades obrigatórias e opcionais do bolsista
- 33 Responsabilidades do bolsista
- 33 Ética e boas práticas em pesquisa: Comitê de Ética em Pesquisa da ENSP
- 34 Rotinas do Pibic/Pibiti
- 36 Reunião Anual de Iniciação Científica (Raic)

Parte III – Conhecendo a Fundação Oswaldo Cruz

- 39 A Fiocruz
- 41 Ciência, cultura e sociedade
- 42 O Castelo Mourisco: prédio-símbolo da Fiocruz
- 43 A Fiocruz no tempo: um mergulho na história
- 62 Unidades da Fiocruz e mapa do *campus* Manguinhos



Parte I – Informações úteis para o bolsista

Os estagiários de iniciação científica e tecnológica da ENSP estão vinculados a diferentes programas e agências financiadoras, ou mesmo a cotas individuais de bolsas recebidas pelos seus orientadores. Os direitos e obrigações dos bolsistas podem ser diferentes em cada caso. Aqui, a ENSP busca sintetizar orientações de interesse geral, mas informações mais específicas podem ser obtidas nos editais e documentos inerentes a cada caso.

A todos, entretanto, aplicam-se as mesmas recomendações: identifique-se corretamente na instituição, isto protege você e todos nós; observe as boas práticas necessárias a um bom convívio coletivo e em pesquisa; procure conhecer esta instituição pública em sua grandiosidade e aprenda nos seus diferentes espaços; aproveite ao máximo seu estágio: isso irá ajudá-lo a fazer escolhas no futuro; observe e siga as rotinas e calendários do seu programa de estágio; dedique-se na preparação dos materiais e apresentações que lhe forem solicitadas.

Bom estágio na ENSP: o SUS e as Ciências da Saúde precisam de toda a nossa dedicação.

Agora, leia com atenção o que preparamos para auxiliá-lo a aproveitar melhor esta oportunidade.

Importância da identificação do bolsista: crachás, carteiras, cadastramento de veículo

A Vice-Direção de Pesquisa e Inovação (VDPI) e os funcionários responsáveis por todas as questões relacionadas aos estagiários da ENSP ficam situados à Rua Leopoldo Bulhões, n. 1.480, Manginhos, na sala 326 do prédio Ernani Braga. São eles que irão auxiliá-lo a se identificar, obter informações e encaminhar toda e qualquer questão relacionada a seu estágio.

Ao iniciar seu estágio, você deve procurar imediatamente a ENSP, para que seja providenciado seu crachá de identificação. Para solicitá-lo você deve trazer uma fotografia 3x4 em cores, além de um documento pessoal com foto. Este crachá vai assegurar sua circulação pelo *campus* e acesso aos prédios com segurança para você e para a instituição. Conserve bem o seu crachá e procure utilizá-lo sempre, mantendo-o em lugar visível ao circular pela Fiocruz. Caso ele seja extraviado, você deve comunicar imediatamente à secretaria da VDPI, que irá providenciar a substituição.

Outros documentos de identificação, como aqueles necessários à frequência na biblioteca da ENSP, por exemplo, deverão ser solicitados nas respectivas instalações do *campus*.

Seguro de vida no Programa Pibic/Pibiti do CNPq

Procurando a melhor forma de acolher os alunos, a Fiocruz, em parceria com o CNPq e a seguradora Tokio Marine, oferece aos estagiários do programa Pibic/Pibiti um seguro de vida.

Um cartão referente a este seguro será entregue ao estagiário na presença de seu orientador. Em caso de qualquer necessidade, o usuário deverá fazer uso do cartão, telefonar para o número mencionado abaixo e informar os dados solicitados para que sejam tomadas as devidas providências.

As informações pertinentes ao seguro estão no **site da Tokio Marine** e poderão também ser obtidas pelo telefone **0800 707 5050**.



Site da Tokio Marine
<http://www.tokiomarine.com.br>

Mobilidade e uso do transporte interno na Fiocruz

Chegar ao *campus* Manguinhos, onde se localiza a ENSP, é fácil. Você tem várias opções de transporte: pode ser via trem, metrô, ônibus ou carro.

A seguir, uma informação simplificada dos transportes coletivos que trazem à ENSP.



Trem: Estação Manguinhos, em frente à ENSP, na rua Leopoldo Bulhões, parada do ramal Gramacho.



Ônibus: a seguir, um quadro com as linhas de ônibus por região. Apenas as linhas 350 e 634 têm ponto em frente à ENSP, na rua Leopoldo Bulhões. As demais passam pela Av. Brasil, partindo de diversas regiões do Rio de Janeiro.

Local	Linha
Zona Sul	483/484/497/498/405
Centro	300/355/362/386/384/375/322/292/393/394
Zona Norte	665/634/696/320/484/350/362/371/328/326
Zona Oeste	393/392/370/300/398/397/399
Niterói	760D/761D/39/140
Baixada Fluminense	112B/139/140



Táxis: os táxis da Fiotaxi fazem ponto nas portarias e podem ser contatados pelo telefone: 3866-1702.




Transporte próprio: se você vem de carro à ENSP, observe as orientações para estacionamento e procure o serviço de segurança que fica na Seseg/Dirac para solicitar seu adesivo de identificação.





Metrô: a estação mais próxima é a de Triagem, onde é possível pegar o ônibus da Fiocruz de acordo com os horários que seguem no quadro abaixo. A estação de Del Castilho também é uma opção.

Quem transita pela Fundação e necessita deslocar-se para fora do *campus* (para Bonsucesso, por exemplo), para o prédio da Fiocruz denominado de Expansão (do lado oposto do *campus*) ou, ainda, para a estação de metrô de Triagem, também pode utilizar os ônibus do serviço de transporte interno. Este transporte é gratuito e acessível a todos os estudantes, funcionários, estagiários e usuários dos serviços Fiocruz.

Confira as linhas e horários dos ônibus da Fiocruz atualmente disponíveis:

<p>Bonsucesso x Expansão (Via <i>campus</i> Manguinhos)</p>	 <p>Horários: 7h 7h30 8h</p>
<p>Embarque externo</p>	<p>Av. Londres, em frente ao colégio Rui Barbosa, e Av. Paris, em frente à Unisum e em frente à Toulon.</p>
<p>Embarque/desembarque Fiocruz</p>	<p>Portão pesado, CTV, almoxarifado central, pavilhão Rocha Lima, portaria da Av. Brasil, Castelo Mourisco, banca de jornal, Museu da Vida, biblioteca, Banco do Brasil, creche, Cecal Dirac, orla do rio, ENSP, orla do rio, Fiocruz expansão.</p>

Triagem x <i>campus</i> Manguinhos	 Horários: 7h 7h30 8h 8h30
Embarque externo	Estação de metrô de Triagem, Senai Triagem, Rua Dom Helder Câmara, em frente ao Prezunic (lado oposto).
Embarque/desembarque Fiocruz	ENSP, orla do rio, Dirac, Farmacodinâmica, INCQS, biblioteca, INI, Bio-Manguinhos, portaria da Av. Brasil, Castelo Mourisco, banca de jornal, Museu da Vida, biblioteca, Banco do Brasil, creche, Dirac, orla do rio, ENSP.

ENSP x Expansão x ENSP	 Horários:9h/9h30/10h/11h/11h30/12h/12h30/13h/13h30/14h/15h/15h30/16h (exceto às sextas-feiras, quando o último sai às 15h30)
Pontos de partida	Portaria da Leopoldo Bulhões e portaria da Fiocruz expansão.
Embarque/desembarque Fiocruz	ENSP, orla do rio, Dirac, Farmacodinâmica, INCQS, biblioteca, INI e/ou pavilhão Rocha Lima, Bio-Manguinhos, portaria da Av. Brasil, Castelo Mourisco, Museu da Vida, biblioteca, Banco do Brasil, creche, Dirac, orla do rio, Fiocruz expansão, <i>campus</i> Manguinhos.

Expansão x Bonsucesso	Horários: 16h/16h30/17h10
Embarque/desembarque Fiocruz	Fiocruz expansão, portão pesado, CTV, almoxarifado central, pavilhão Rocha Lima, portaria Av. Brasil, Castelo Mourisco, banca de jornal, Museu da Vida, biblioteca, Banco do Brasil, creche, Cecal, Dirac, orla do rio, ENSP.
Desembarque externo	Praça das Nações, Bonsucesso (Correios), Av. Paris (Unisuam), Av. Paris (Toulon)

<i>Campus Manguinhos</i> x Bonsucesso	Horários: 17h/17h30
Embarque/desembarque externo	Portão pesado, CTV, almoxarifado central, pavilhão Rocha Lima, portaria da Av. Brasil, Castelo Mourisco, banca de jornal, Museu da Vida, biblioteca, Banco do Brasil, creche, Cecal, Dirac, orla do rio, ENSP.
Desembarque externo	Praça das Nações, Bonsucesso (Correios), Av. Paris (Unisuam), Av. Paris (Toulon).

<i>Campus Manguinhos</i> x Triagem	Horários: 16h15/17h15
Embarque/desembarque Fiocruz	ENSP, orla do rio, portão pesado, CTV, almoxarifado central, pavilhão Rocha Lima, portaria Av. Brasil, Castelo Mourisco, banca de jornal, Museu da Vida, biblioteca, Banco do Brasil, creche, Cecal, Dirac, orla do rio, ENSP.
Desembarque externo	Estação de metrô de Triagem, Senai Triagem, Rua Dom Helder Câmara – em frente ao Prezunic (lado oposto).

Orientações para utilização do serviço de transporte interno da Fiocruz:

- » Caso deseje desembarcar na Av. Brasil, você deve avisar ao motorista logo que entrar no veículo. O desembarque será feito na altura da passarela n. 6, em qualquer um dos sentidos da avenida.
 - » Animais só poderão ser transportados no ônibus se estiverem dentro de caixas de transporte ou gaiolas adequadas.
 - » Não é permitido trajar jalecos de uso hospitalar e laboratorial dentro dos veículos de transporte, conforme prescrevem as normas de biossegurança.
-

Opções de alimentação no *campus* Manguinhos

Atualmente, contamos com quatro restaurantes, sendo dois no *campus* Manguinhos (na Associação de Funcionários da Fiocruz – Asfoc – e em Bio-Manguinhos), um na Fiocruz expansão (décimo andar do prédio) e um no andar térreo do prédio da ENSP. O da Asfoc fica no andar superior da associação e o de Bio-Manguinhos localiza-se ao lado do CTV, próximo à Rua Beira Rio.

Atendimento de saúde no *campus* Manguinhos

Caso seja necessário, o estagiário terá acesso a alguns serviços que irão proporcionar orientação inicial em situações de acidente ou doença, inclusive atendimento médico especializado. Estes serviços no *campus* Manguinhos são oferecidos pelo Núcleo de Saúde do Trabalhador (Nust/CST) e pelo Centro de Estudos da Saúde do Trabalhador e Ecologia Humana (Cesteh/ENSP).

Núcleo de Saúde do Trabalhador, da Coordenação de Saúde do Trabalhador (Nust/CST)

O Nust/CST fica localizado no pavilhão Carlos Augusto da Silva, ao lado da Asfoc. O atendimento ocorre de segunda a sexta, das 8h às 17h. Para ser atendido, basta comprovar algum vínculo com a instituição (funcionário, estagiário, bolsista, colaborador ou estudante), mediante identificação por crachá ou declaração da chefia imediata.

Os seguintes serviços são oferecidos pelo Nust:

- » Pronto atendimento médico nos seguintes casos
 - › Emergências/urgências de nível 3 – casos em que há necessidade de uma avaliação médica, mas não há risco de morte ou perda de funções, não requerendo intervenção imediata.
 - › Emergências/urgências de nível 4 – situações em que o médico pode proceder a conselhos por telefone, orientar sobre o uso de medicamentos, cuidados gerais e outros encaminhamentos.
- » Atendimento interdisciplinar em casos de acidentes.
- » Distribuição de preservativos mediante cadastro.
- » Imunização: ações de rotina para grupos específicos e campanhas.

Para os casos em que haja risco imediato e/ou risco de perda funcional grave, imediato ou secundário, a Fiocruz dispõe de convênio para remoção para unidades hospitalares por UTI móvel.

Centro de Estudos da Saúde do Trabalhador e Ecologia Humana da ENSP (Cesteh/ENSP)

O Cesteh é um departamento da ENSP e fica localizado no prédio Primeiro de Maio, ao lado do pavilhão Ernani Braga, prédio sede da ENSP. O ambulatório do Cesteh está localizado no 1º andar, nas salas 42 a 69. Os alunos e estagiários da ENSP poderão receber atendimento médico especializado naquele ambulatório para as seguintes situações:

- » Exame preventivo de câncer cervicouterino.
- » Diagnóstico e acompanhamento de doenças respiratórias relacionadas a questões ambientais ou ocupacionais.
- » Diagnóstico e acompanhamento de doenças dermatológicas relacionadas a questões ambientais ou ocupacionais.
- » Diagnóstico de perda auditiva relacionada ao trabalho.
- » Atendimento em situações de assédio moral relacionadas ao trabalho ou às atividades didáticas.

Acesso às bibliotecas no *campus* Manguinhos

A rede de bibliotecas da Fiocruz, coordenada pelo Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica (Icict), tem um atualizado acervo de livros e periódicos. Os instrumentos de comunicação de que a rede dispõe na área de documentação científica garantem um suporte adequado às teses, às dissertações, às pesquisas e a outros trabalhos dos alunos e orientadores, estando abertos a todos os estagiários e alunos, sendo recomendado que façam sua identificação permanente para uso das instalações. Além da biblioteca central e da biblioteca histórica do Pavilhão Mourisco,

ou Castelo, algumas unidades técnico-científicas da Fiocruz têm biblioteca com acervo próprio. Caso se interesse, consulte o funcionamento e critérios de empréstimo diretamente nas unidades.

Você pode conhecer a **rede de bibliotecas**, na qual encontram-se algumas informações resumidas para seu uso imediato.



Site da Rede de bibliotecas.

<http://www.fiocruz.br/redebibliotecas>

Biblioteca central

A Biblioteca de Ciências Biomédicas permanece aberta para atendimento ao público de segunda a sexta-feira, das 8h às 17h. Para ter acesso aos serviços basta preencher o formulário de inscrição (na própria biblioteca) e apresentá-lo, juntamente com o seu crachá e um comprovante de residência. Os usuários receberão a carteira de identificação com código de barras, sem a qual não será realizado o empréstimo do material desejado. A carteira é pessoal e intransferível.

As condições de utilização são as seguintes:

- » Acesso a consultas nos horários de funcionamento indicados e empréstimo de obras.
- » Os prazos de empréstimo são:
 - › Livros, dissertações e teses: 7 dias, o usuário terá direito a até cinco obras.
 - › Outros itens como VHS, DVD e CD-ROM: 7 dias, o usuário terá direito a até três fitas VHS ou 3 DVDs.

Biblioteca do Pavilhão Mourisco

Consciente do papel do livro na formação e desenvolvimento do espírito científico, Oswaldo Cruz, no final de 1909, contratou o livreiro holandês Assuerus H. Overmeer, conhecedor de diversos idiomas. Ele dedicou-se à organização da Biblioteca Mangueiros, transformando-a numa das maiores bibliotecas especializadas da América Latina, e permaneceu no país até morrer, em 1944.

Overmeer foi auxiliado pelos técnicos do Instituto, entre os quais estava Arthur Neiva, uma das maiores autoridades em Entomologia, que selecionou títulos em História Natural, adquiriu obras consideradas raras ou valiosas, não só por seu conteúdo e valor intrínseco, como por sua antiguidade.

Entre as obras mais antigas do acervo, encontra-se o primeiro tratado sobre História Natural do Brasil, de autoria de Willem Piso e Georg Marggraf, denominado *Historia Naturalis Brasiliae* (1648). Outra obra relevante, um manuscrito jesuíta do ano de 1703, contém a descrição de várias ervas e receitas utilizadas na terapêutica das doenças que acometiam os habitantes do Brasil Colônia. Um conjunto documental do século XIX é atribuído aos viajantes que percorreram as terras brasileiras e americanas, deixando inúmeras anotações e iconografias sobre as paisagens e os costumes dos povos.

O setor de Obras Raras A. Overmeer possui cerca de 600 títulos de revistas científicas nacionais e internacionais de reconhecido valor histórico. Estão guardados nesse conjunto importantes periódicos brasileiros dos séculos XVIII, XIX e XX. O setor de Obras Raras, situado no Pavilhão Mourisco, possui um diversificado acervo bibliográfico (livros, periódicos, teses, folhetos etc.) que remonta ao século XVII.

A consulta, permitida à comunidade técnico-científica e a acadêmicos de graduação e pós-graduação, é realizada no salão de leitura a partir do catálogo eletrônico disponível nos terminais de computadores locais, através da internet. Será feita mediante

preenchimento de formulário específico, com supervisão dos funcionários da seção. Poderão ser consultadas até três publicações por vez. O acervo de obras raras não é objeto de empréstimo. O usuário deverá utilizar apenas lápis para suas anotações.

Para consultar o acervo é necessário o agendamento prévio por telefone, e-mail ou pessoalmente.

Telefone: (21) 2598-4460

E-mail: obrasraras@icict.fiocruz.br.

Biblioteca de Saúde Pública da ENSP e livreria da Associação Brasileira de Saúde Coletiva (Abrasco)

A ENSP possui no andar térreo, ao lado do *hall* dos elevadores, uma unidade da rede de bibliotecas especializada em saúde pública. Nela, o bolsista devidamente cadastrado terá acesso à vasta literatura como livros, teses e dissertações, além de coleção de periódicos. Contando com sala de leitura e ambientes para reuniões de trabalho no segundo andar, a biblioteca da ENSP tem um grupo de funcionários competentes e atenciosos e disponibiliza computadores para acesso aos acervos e outras consultas. No prédio do Cesteh, uma outra biblioteca especializada em saúde do trabalhador também pode ser acessada mediante apresentação do crachá do bolsista.

A Biblioteca de Saúde Pública (BibSP) foi criada em 1954 e também integra a rede de bibliotecas da Fiocruz, atuando como referência para todos os cursos descentralizados do país e da rede pública de serviços de saúde no estado do Rio de Janeiro. Suas ações são destinadas, especialmente, ao corpo de docentes, pesquisadores e alunos de pós-graduação da ENSP, atendendo também à comunidade externa. O acervo da BibSP é composto de livros, teses, dissertações de mestrado, obras de referência, periódicos, publicações eletrônicas, CD-ROM, DVD e outros materiais. A inscrição é condição obrigatória para usufruir dos serviços de empréstimo domiciliar. Ao se inscrever, automaticamente o usuário assumirá

o compromisso tácito de aceitar as normas estabelecidas no regulamento da biblioteca, que ainda oferece os seguintes serviços:

- » Empréstimo domiciliar.
- » Busca bibliográfica.
- » Elaboração de fichas catalográficas de TCCs, dissertações, teses, livros e outras publicações da Fiocruz.
- » Comutação bibliográfica.
- » Reprodução de documentos (respeitando-se a Lei dos Direitos Autorais –Lei n. 9.610/1998 – e os critérios de conservação do acervo).
- » Salas para estudo em grupo.

Localização: Rua Leopoldo Bulhões, 1.480 – Manguinhos – Rio de Janeiro – RJ – CEP: 21041-210

Funcionamento: de segunda a sexta-feira, das 8h às 16h45

Fale conosco: bibsp@cict.fiocruz.br

Facebook: <https://www.facebook.com/bibsp.icict.fiocruz>

Tel.: (21) 2598-2501 / 2504 / 2669 / 2648

Fax: (21) 2290-4925

Home page: www.fiocruz.br/bibsp/

Além da biblioteca, os frequentadores da ENSP dispõem de uma livraria mantida pela Associação Brasileira de Saúde Coletiva (Abrasco), no lado oposto do *hall* dos elevadores, no térreo.

A Abrasco é uma entidade sem fins lucrativos que comercializa publicações da área de saúde coletiva e afins a preços acessíveis. O lucro obtido pelas vendas é aplicado integralmente no cumprimento dos objetivos editoriais da associação.

Visite a livraria, confira as obras disponíveis e aproveite para tomar um rápido café.

Fale conosco

E-mail: abrLivro@ensp.fiocruz.br

Tel.: (21) 2590-2073 / 2526

Aquisição a distância: envie comprovante de depósito bancário por fax com as seguintes informações: nome, endereço para envio dos livros, telefone de contato e relação dos livros para aquisição.

A comunicação na ENSP

A ENSP, assim como a Fiocruz, dispõe de diferentes veículos de comunicação, que são apresentados a seguir.

Coordenação de Comunicação Institucional (CCI)

A CCI atende às demandas de todos os departamentos da escola, inclusive da direção e das vice-direções, assim como divulga a produção acadêmica e científica da escola. Para isso, a CCI conta com a produção gráfica de cartazes, cartilhas, livretos, *folders*, além de *banners*, pôsteres para congressos científicos e eventos da ENSP. Mantém o portal institucional da escola e produz conteúdo jornalístico divulgado diariamente. Acesse nossa página: www.ensp.fiocruz.br

Radis

O Programa Radis de Comunicação e Saúde atua ininterruptamente desde 1982 como um espaço de interlocução da Fiocruz e do campo da saúde pública com a sociedade e distribui mensal e gratuitamente 81 mil exemplares da *Revista Radis* a estudantes, pesquisadores, profissionais e instituições de saúde e áreas afins,

sindicatos, associações comunitárias, ONGs, órgãos de mídia, bibliotecas, prefeituras, câmaras, assembleias legislativas e Congresso Nacional, secretarias e conselhos de saúde de todos os municípios e estados do país, além de uma centena de instituições e pesquisadores do exterior. O *site* do Radis, no qual estão disponíveis a revista mensal e outros conteúdos atualizados semanalmente, pode ser acessado por meio do portal da ENSP. Acesse o **Radis** e saiba mais sobre o SUS e a Saúde no Brasil.



Site Radis

<http://www.ensp.fiocruz.br/radis/>

Cadernos de Saúde Pública

A revista *Cadernos de Saúde Pública* (CSP), editada pela ENSP, publica artigos originais que contribuam para o estudo da saúde pública em geral e disciplinas afins, como epidemiologia, parasitologia, microbiologia, nutrição, saúde ambiental, ciências sociais aplicadas à saúde, entre outras. Trata-se de um periódico amplamente indexado que está inserido, por exemplo, no serviço ISI Web of Science (base eletrônica Science Citation Index). É um dos mais importantes periódicos da área da saúde coletiva latino-americana, com o recebimento cada vez mais expressivo de trabalhos de autores da América Latina, América do Norte e da Europa, entre outras regiões. O periódico é publicado mensalmente, totalizando 12 fascículos anuais, e recebe aproximadamente 1.800 artigos por ano.

Visite nosso portal e leia nossos artigos!

<http://cadernos.ensp.fiocruz.br/csp/portal/>.

Editora e projeto SciELO

A Fiocruz mantém uma editora com grande produção anual de livros e papel de destaque na divulgação com qualidade de resultados de pesquisa e reflexões sobre a área de saúde pública/coletiva.

Foi fundada em 1993 a partir da necessidade de tornar público e ampliar o acesso ao conhecimento técnico-científico produzido nas áreas da saúde, o que orientou seu catálogo que difunde livros de saúde pública, ciências biológicas e biomédicas, pesquisa clínica, ciências sociais e humanas em saúde.

Também com o objetivo de ampliar a difusão e o acesso à produção técnico-científica publicada sob a forma de livro, a Editora Fiocruz compõe, com as editoras da UFBA e da Unesp e a Bireme/Opas/OMS, o grupo que elaborou e desenvolve o projeto SciELO Livros. O portal <http://livros.scielo.org> foi lançado em março de 2012 e daí em diante outras editoras universitárias aderiram à iniciativa.

A Editora Fiocruz, que já tem mais de 80 títulos em acesso livre no SciELO Livros, está localizada no prédio da expansão da Fiocruz.

Localização

Avenida Brasil, 4.036, sala 108, térreo – Manguinhos

Fale conosco

Tel./fax: (21) 3882-9039/3882-9006

E-mail: editora@fiocruz.br

Serviços bancários no *campus* Manguinhos

O Banco do Brasil tem uma agência localizada em frente à Biblioteca Central de Manguinhos, funcionando das 10h às 16h, além de caixas eletrônicos situados no andar térreo da ENSP, no prédio atrás do Castelo Mourisco (Quinino) e no pavilhão Rocha Lima (Bio-Manguinhos).

Agência dos Correios no *campus*? Também temos!

A agência dos Correios situada no *campus* está localizada atrás da Casa de Chá, próximo ao Castelo Mourisco, e funciona do período de 9h às 11h e das 12h às 17h. Tel.: (21) 2598-4377

Segurança na ENSP

Tendo em vista que a ENSP está localizada numa potencial área de risco, temos um plano de contingência que é acionado toda vez que um confronto armado ocorre nas comunidades no entorno da escola.

A Diretoria de Administração do *Campus* (Dirac), por meio do Serviço de Segurança (Seseg), em conjunto com a Direção da ENSP e do Comitê Internacional da Cruz Vermelha (CICV), vem trabalhando em melhorias nos planos de contingência para minimizar os riscos em caso de ocorrência de conflitos armados na região e orientar com clareza os usuários do *campus* e da ENSP sobre como se protegerem nessas situações. Alguns procedimentos de segurança adequados para a Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca e entorno já vêm sendo adotados. Cartazes com fotos dos comunicadores capacitados a informar sobre o plano de contingência foram afixados nos quadros de aviso de diversos andares da ENSP.

Algumas recomendações básicas devem ser seguidas em caso de conflito armado, muitas delas servem como orientações para seu comportamento mais seguro mesmo fora do *campus*.

Em ambiente externo:

- » Ao trafegar pelas ruas e escutar disparos, procure, imediatamente, abrigo na edificação mais próxima. Evite ficar exposto.

- » Caso não haja edificação perto de você, aproxime-se de veículos – de preferência, posicionando-se atrás da roda ou do motor –, de postes ou de árvores.
- » Não havendo alternativa, deite-se no chão.
- » Se estiver motorizado, evite deixar o veículo no meio das vias do *campus*.
- » Só saia do local de proteção quando não houver mais risco.

O plano de contingência para as situações de risco é específico para cada prédio do *campus*, aplicando-se em casos de conflito. O plano de evacuação também se aplica a outros riscos, como os causados por incêndio, por exemplo, e proporciona as condições e orientações aos usuários ante a impossibilidade de manter as atividades profissionais. Em casos de necessidade de deixar o prédio e o *campus*, procure seguir as orientações do Plano de Evacuação de Área.

O que segue abaixo dá uma ideia dos procedimentos a serem adotados nestas ocasiões, mas lembre-se de que líderes treinados e comunicadores estarão a postos para conduzir este processo, quando necessário.

Níveis de alerta e Plano de Evacuação de Área

1ª fase: alerta imediato

Um novo plano de contingência está em construção, com a colaboração do Comitê Internacional da Cruz Vermelha. Até que seja implementado, as orientações são para que, uma vez confirmado confronto no entorno da ENSP, com troca de tiros, os usuários sigam as instruções abaixo, e mantenham contato com os comunicadores de seu andar. Dentro do *campus* é importante observar o seguinte:

- » Siga as orientações do plano de contingência de seu prédio/ unidade.

- » Saia de perto das janelas e mantenha-se em local seguro nas edificações, onde tenha pelo menos duas paredes de alvenaria como proteção, por exemplo, os corredores.
- » Evite circular nas áreas externas dos prédios/unidades no momento do conflito.
- » Tenha o cuidado de deixar sempre o seu veículo estacionado de ré, o que facilita a saída em casos de emergência.
- » Aguarde sempre as orientações e informes de segurança antes de tentar sair.

2ª fase: desocupação do prédio

Após constatada a impossibilidade do retorno às atividades, o Seseg acionará e conduzirá toda a estrutura prevista no plano de contingência para a desocupação do prédio, que seguirá essas orientações:

- » A direção da unidade receberá o comunicado pelos canais competentes da Fiocruz, confirmando o término das atividades de forma parcial ou integral.
- » O Seseg iniciará a retirada dos usuários do prédio, adotando os procedimentos Alfa, Bravo e Charlie, descritos a seguir.

Procedimento Alfa

Caracteriza a saída dos usuários dos quatro primeiros andares (1º, 2º, 3º e 4º), sendo que os usuários dos 2º, 3º e 4º andares usarão as escadas, orientados pelos profissionais de segurança, exceto aqueles com problemas de saúde e pessoas com deficiência.

Procedimento Bravo

Referente à saída dos usuários dos seis últimos andares, que deverão descer as escadas seguindo as orientações dos líderes

de segurança responsáveis pelo procedimento, com exceção das pessoas que têm problemas de saúde ou com deficiência.

Procedimento Charlie

Direcionado especificamente aos usuários com problemas de saúde, impossibilitados de fazer esforço físico e pessoas com deficiência.

Todos os elevadores estarão disponibilizados para atender aos usuários com problemas de saúde e pessoas com deficiência, que deverão aguardar nos corredores dos seus respectivos andares, de forma ordenada, até que os elevadores os conduzam ao pavimento térreo.

Os líderes de segurança deverão permanecer nos respectivos andares, em companhia dos usuários, até que todos tenham descido para o pavimento térreo.

- » Caberá ao líder informar ao Seseg a saída de todos os usuários do andar de sua responsabilidade.
- » Após o contato com cada líder, o Seseg se certificará do total esvaziamento do prédio.
- » Havendo resistência por parte de algum usuário em deixar o prédio, é responsabilidade do Seseg fazer o registro de ocorrência interna e passar à autoridade responsável.

Riscos/eventos de incêndio

A revisão detalhada de condições (móveis, material estocado, instalações elétricas, aparelhos utilizados etc.) que aumentem o risco de incêndio nas instalações da ENSP está em andamento e novas regras começam a ser adotadas. A designação de líderes e brigadistas que atuarão nos diferentes andares, treinados entre

os funcionários e terceirizados, está em progresso. Os primeiros treinamentos com simulação de incêndio e evacuação de prédios já começaram.

Fique atento e identifique o líder em seu prédio e andar. Para prevenir riscos ou evento de incêndio, evite:

- » Fumar em locais onde haja alta concentração de vapores inflamáveis, como materiais de limpeza.
- » Colocar guimba de cigarro acesa em latas de lixo.
- » Sobrecarregar tomadas com equipamentos eletrônicos.

Também é importante estar atento se:

- » A manutenção elétrica do prédio é feita por profissionais credenciados e de maneira atualizada.
- » Os aparelhos de ar-condicionado e equipamentos eletrônicos são desligados após o expediente, nos fins de semana e feriados.
- » As saídas de emergência e portaria principal estão desobstruídas.
- » O contrato do Seseg e do Corpo de Bombeiros do município está atualizado.

Reduzir os riscos individuais e coletivos é dever de todos!



Parte II – O Programa de Iniciação Científica e Tecnológica

Finalidade e objetivos do Pibic

O objetivo do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (Pibic) é desenvolver o pensamento crítico e a iniciação científica de estudantes de graduação do ensino superior para a formação em recursos humanos em pesquisa.

Os bolsistas são orientados por pesquisadores qualificados da instituição, com oportunidade de terem acesso a técnicas e métodos inovadores de pesquisa. As condições criadas pelo confronto direto com os problemas levantados pelas pesquisas são um estímulo ao desenvolvimento da criatividade e do pensamento científico.

Finalidade e objetivos do Pibiti

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (Pibiti) tem como objetivo estimular o desenvolvimento de estudantes do ensino superior e promover a transferência de novas tecnologias e inovação aplicadas às necessidades da área de saúde da população brasileira.

Este programa visa à formação de recursos humanos para atividades de pesquisa diretamente relacionada ao desenvolvimento tecnológico e à inovação, fortalecendo a capacidade inovadora de pesquisa no país. Assim como o Pibic, os bolsistas Pibiti são orientados por pesquisadores qualificados da instituição e estimulados a desenvolverem o pensamento tecnológico e a criatividade diante das condições criadas pelo confronto direto das questões sociais com os problemas de pesquisa.

Atividades obrigatórias e opcionais do bolsista

São atividades obrigatórias do bolsista Pibic/Pibiti:

- » Desenvolver as atividades do subprojeto proposto em regime de dedicação de 20 horas semanais.
- » Cumprir integralmente as atividades previstas no subprojeto vinculado ao projeto de pesquisa do orientador.
- » Apresentar, ao término do período de duração da bolsa, os resultados alcançados no desenvolvimento do subprojeto por meio de relatório de atividades.
- » Participar e apresentar os resultados do andamento do seu trabalho na Reunião Anual de Iniciação Científica.

São atividades opcionais do bolsista Pibic/Pibiti:

- » Participar das atividades de integração de bolsistas oferecidas pela Fiocruz e pela ENSP.
- » Participar de cursos, palestras e seminários, *on-line* ou presenciais, oferecidos pela Fiocruz e suas unidades.
- » Participar de congressos e demais encontros científicos na área de desenvolvimento da pesquisa.

Ressalta-se que, embora opcionais, as atividades listadas anteriormente têm grande importância na formação do aluno de iniciação científica/tecnológica.

Responsabilidades do bolsista

São responsabilidades do bolsista Pibic/Pibiti¹:

- » Estar regularmente matriculado em curso de graduação de instituição de ensino superior pública ou privada, reconhecida pelo Ministério da Educação.
- » Manter Coeficiente de Rendimento Acumulado com valor igual ou superior a 7,0.
- » Não ter reprovação em disciplinas afins com as atividades do projeto de pesquisa.
- » Não acumular bolsa nem ter vínculo empregatício de qualquer natureza.
- » Nas publicações e trabalhos apresentados, fazer referência a sua condição de bolsista do CNPq, no programa Pibic/Pibiti.
- » Manter sigilo sobre todas as informações técnicas relacionadas com os projetos e as atividades desenvolvidas na Fiocruz.
- » Proceder à abertura de conta no Banco do Brasil para recebimento da bolsa.

Ética e boas práticas em pesquisa: Comitê de Ética em Pesquisa da ENSP

Projetos de pesquisa que envolvam seres humanos, direta ou indiretamente, devem ser submetidos ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) após serem aprovados no exame de qualificação.

¹ Fonte: editais Pibic/Pibiti 2018 e site http://www.cnpq.br/view/-/journal_content/56_INSTANCE_0oED/10157/100352#rn17066

O projeto de pesquisa do bolsista de iniciação científica ou tecnológica está subordinado a um projeto maior, devendo estar incluído na autorização da pesquisa dada pelo CEP.

Projetos envolvendo apenas dados de domínio público que não identifiquem os participantes da pesquisa, ou aqueles apenas de revisão bibliográfica, não necessitam de aprovação do CEP.

Visite a página do **CEP**, veja todas as informações concernentes ao Comitê e aprenda mais sobre ética em pesquisa com seres humanos.



CEP

<http://andromeda.ensp.fiocruz.br/etica/>

Rotinas do Pibic/Pibiti

O edital do Programa Institucional de Bolsas de Pesquisa de Iniciação Científica é publicado uma vez ao ano pela Vice-Presidência de Pesquisa e Coleções Biológicas e visa a estimular os pesquisadores da Fiocruz a envolverem estudantes de graduação nas atividades científica, tecnológica, profissional, artística e cultural. Há um cronograma do edital com vários passos a serem seguidos pelo pesquisador que deseja orientar um estudante.

Os interessados em estagiar na **ENSP** devem cadastrar-se no **site da escola**, ou procurar pessoalmente o pesquisador de sua área de interesse para se informar a respeito da futura oportunidade de bolsa.



Pesquisa e inovação no site da ENSP

<http://www.pesquisa.ensp.fiocruz.br>

Solicitação de bolsas

Bolsa nova

O pesquisador pode solicitar uma bolsa para seu candidato e em muitos casos a seleção dos bolsistas Pibic ou Pibiti é feita por intermédio de uma entrevista. Os candidatos selecionados serão inscritos no edital pelo pesquisador, que dará entrada no sistema Pibic ou Pibiti com os seus dados, com os do seu projeto e irá cadastrar os dados do candidato à bolsa. Após a solicitação de bolsa no sistema, o pesquisador deverá entregar o formulário impresso e assinado, tanto por ele quanto por seu candidato, além de uma via impressa do histórico escolar do estudante e uma via da declaração de matrícula do mesmo. Depois, deve aguardar até que o resultado seja divulgado pela Vice-Presidência de Pesquisa e Coleções Biológicas, o que acontece todo ano no mês de julho.

Caso seja contemplado, o candidato receberá um e-mail direto do CNPq com um link, por intermédio do qual poderá ativar a bolsa para começar sua função de estagiário junto a seu orientador. Em seguida, caso o bolsista não tenha conta no Banco do Brasil, ele deverá procurar a Vice-Direção de Pesquisa e Inovação da ENSP para conseguir uma carta de abertura de conta-salário.

Bolsa renovação

No processo para renovação de bolsa, o orientador deverá fazer a solicitação e incluir os dados atualizados do bolsista (histórico escolar e declaração de matrícula numa instituição de ensino) no sistema Pibic ou Pibiti, além de anexar o relatório parcial das atividades desempenhadas por seu aluno.

O período, tanto para pedidos de bolsas novas quanto de renovação, é o mesmo, normalmente no mês de março.

Substituição de bolsista

Muitas vezes o bolsista é forçado a deixar o programa Pibic, seja por problemas pessoais ou por estar se formando na faculdade. Sendo assim, existe também um cronograma para que o pesquisador consiga realizar a troca desse bolsista que está saindo por outro que tenha disponibilidade para exercer a função. Os pedidos para substituição de bolsista são aceitos somente do dia 1 ao dia 5 dos meses de fevereiro, outubro, novembro e dezembro de cada ano.

Reunião Anual de Iniciação Científica (Raic)

A Reunião Anual de Iniciação Científica da Fiocruz tem como objetivo avaliar o desempenho dos bolsistas no período em curso por intermédio das apresentações dos trabalhos de iniciação científica (IC) e de iniciação tecnológica (IT). A avaliação é realizada a partir da exposição dos trabalhos dos bolsistas em sessões de apresentação oral ou de pôsteres. Na ENSP, optamos pela apresentação oral, porque entendemos que essa experiência permite que os estagiários desenvolvam ainda mais algumas habilidades fundamentais em uma carreira científica acadêmica.

As avaliações levam em conta a capacidade de expressão do bolsista, seu domínio em relação ao assunto com o qual trabalha, o conhecimento que tem a respeito do desenvolvimento do projeto etc. Esta atividade também favorece o intercâmbio de experiências entre estudantes, pesquisadores e demais profissionais da Fiocruz, reforçando a importância da iniciação científica e tecnológica na construção do conhecimento científico em geral e fortalecendo sua inserção na própria instituição. Por meio deste processo, o bolsista terá acesso ao ambiente de pesquisa da Fundação e incentivo para prosseguir com seus estudos de pós-graduação.

Este evento é obrigatório para os alunos de IC/IT (Pibic/Pibiti) e a aprovação do bolsista pela Comissão Avaliadora da Raic tem caráter decisivo para a renovação da sua bolsa. Os melhores alunos são indicados para premiações oferecidas pela instituição ou pelo CNPq.

A comissão avaliadora é composta por pesquisadores doutores, externos e internos, havendo na ENSP ainda a participação em todas as bancas de doutorandos dos programas de pós-graduação. As apresentações são agrupadas por área temática e as bancas compostas por profissionais afeitos às áreas de pesquisa relacionadas ao tema dos projetos. As avaliações, preferencialmente contando com a presença dos orientadores, incluem perguntas e comentários que, em geral, contribuem com os projetos.

Caso queira obter mais informações sobre os Programas **Pibic** e **Pibiti**, visite o site.



Site Pibic e Pibiti
<http://www.pibic.fiocruz.br>



Parte III – Conhecendo a Fundação Oswaldo Cruz

A Fiocruz

A Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), vinculada ao Ministério da Saúde, é a mais destacada instituição de ciência e tecnologia em saúde da América Latina. Sua ação é pautada pelos seguintes conceitos: promover a saúde e o desenvolvimento social, gerar e difundir conhecimento científico e tecnológico e ser um agente da cidadania.

Assista ao vídeo institucional **Ciência e Saúde para Todos**.



Vídeo institucional

<http://www.youtube.com/watch?v=zUu15B8gRC8&list=PL803D49B154763FBB&index=3>

Principal missão: ciência para a saúde e para o Sistema Único de Saúde

Produzir, disseminar e compartilhar conhecimentos e tecnologias voltados para o fortalecimento e a consolidação do Sistema Único de Saúde (SUS) que contribuam para a promoção da saúde e da qualidade de vida da população brasileira, para a redução das desigualdades sociais e para a dinâmica nacional de inovação, tendo a defesa do direito à saúde e da cidadania ampla como valores centrais.

Visão

Ser instituição pública e estratégica de saúde, reconhecida pela sociedade brasileira e por outros países por sua capacidade de colocar a ciência, a tecnologia, a inovação, a educação e a produção tecnológica de serviços e insumos estratégicos para a promoção da saúde da população, a redução das desigualdades e iniquidades sociais, a consolidação e o fortalecimento do SUS, a elaboração e o aperfeiçoamento de políticas públicas de saúde.

Valores

Os valores da Fiocruz, pautados pela relevância da sua atuação para a sociedade, são os alicerces de atitudes, comportamentos e características que configuram a doutrina essencial da organização. São valores da Fundação:

- » Compromisso institucional com o caráter público e estatal.
- » Ciência e inovação como base do desenvolvimento socioeconômico e da promoção da saúde.
- » Ética e transparência.
- » Cooperação e integração.
- » Diversidade étnica, de gênero e sociocultural.
- » Valorização dos trabalhadores, alunos e colaboradores.
- » Qualidade e excelência.
- » Redução das iniquidades.

- » Compromisso com as principais metas de transformação social do Estado brasileiro.
- » Compromisso socioambiental.
- » Democracia participativa.
- » Democratização do conhecimento.
- » Educação como processo emancipatório.

Ciência, cultura e sociedade

Museu da Vida

O Museu da Vida foi inaugurado em 25 de maio de 1999. O espaço de integração entre ciência, cultura e sociedade tem o objetivo de educar e informar de maneira lúdica e criativa, por meio de exposições, atividades interativas, multimídias, peças teatrais e laboratórios.

Localizado em uma ampla área verde, o espaço cultural também funciona como um polo de lazer e educação para as comunidades vizinhas, com o objetivo de proporcionar a compreensão dos processos e progressos científicos e de seus impactos no cotidiano. A iniciativa da Casa de Oswaldo Cruz busca ampliar a participação da população em questões ligadas à saúde, ciência e tecnologia.

O **Museu da Vida** está aberto durante todo o ano, de terça a sexta-feira, das 9h às 16h30, e aos sábados, das 10h às 16h.



Site Museu da Vida
<http://www.museudavida.fiocruz.br>

O Castelo Mourisco: prédio-símbolo da Fiocruz



Foto: Peter Illiciev.

Quem visita o Pavilhão Mourisco, ou o Castelo, como também é conhecido o prédio-símbolo da Fiocruz, é convidado a fazer um passeio ao Rio de Janeiro do início do século XX, época de sua construção. Símbolo da ciência e da saúde nacionais, o “Palácio das Ciências”, imaginado por Oswaldo Cruz para ser a sede da instituição que receberia seu nome, foi criado à imagem do Instituto Pasteur, de Paris, reunindo a produção de vacinas e remédios, a pesquisa científica e demais atividades ligadas à saúde pública.

Fotos e documentos históricos revelam o contexto desse período, marcado por episódios como a Revolta da Vacina, por personagens como Oswaldo Cruz e Carlos Chagas e por uma série de transformações na saúde pública do Brasil.

No espaço, o público também pode contemplar a arquitetura em estilo neomourisco, a beleza dos azulejos portugueses e os mosaicos inspirados em tapeçaria árabe, além de fotos e documentos históricos.

É possível fazer um *tour* pelo Mourisco, desde que haja o acompanhamento de um mediador (além de ser um prédio tombado, ele é usado como ambiente de trabalho). O passeio inclui a visita a uma mostra entomológica que reúne insetos da coleção de Ângelo Moreira da Costa Lima, importante pesquisador brasileiro que trabalhou com Oswaldo Cruz no combate à febre amarela.

Esta é uma excelente oportunidade para conhecer a história da instituição.

A Fiocruz no tempo: um mergulho na história

Os principais destaques de mais de um século de história da Fiocruz estão organizados, por décadas, numa **linha do tempo dinâmica** que você poderá acessar no site da instituição.



Linha do tempo Fiocruz

http://www.fiocruz.br/linhadotempo/linha_do_tempo.html

Até 1910

O período caracteriza-se pelo desenvolvimento da aviação e do automóvel. É também o momento em que se inicia a chamada Arte Moderna.

1899/1900

Em 22 de agosto de 1899, Cesário Alvim, prefeito do Distrito Federal (Rio de Janeiro), solicitou ao Barão de Pedro Affonso, à frente do Instituto Vacínico Municipal do Rio de Janeiro (criado em 1894), a produção de soros contra a peste bubônica. Assim, em 25 de maio de 1900 nasce o Instituto Soroterápico Federal, na distante fazenda de Manguinhos, em Inhaúma, sob a direção geral do Barão de Pedro Affonso e a direção técnica de Oswaldo Cruz.

1902

Oswaldo Cruz assume a direção-geral do Instituto Soroterápico Federal, após o pedido de exoneração do barão de Pedro Affonso. O engenheiro Francisco Pereira Passos é nomeado prefeito do Rio de Janeiro, com a incumbência de fazer uma ampla reforma urbana, a fim de modernizar a cidade.

1903

Oswaldo Cruz é nomeado pelo presidente Rodrigues Alves Diretor-Geral de Saúde Pública, deflagrando campanhas de saneamento no Rio de Janeiro. Sua missão era realizar a reforma sanitária da capital, combatendo principalmente a febre amarela, a peste bubônica e a varíola. Tal fato foi decisivo para que Manguinhos, a exemplo do Instituto Pasteur de Paris, onde o cientista fez sua especialização, se tornasse referência em saúde pública. Nesse período, Oswaldo Cruz inicia a construção do conjunto arquitetônico histórico de Manguinhos – o conjunto inclui o Pavilhão Mourisco ou Castelo de Manguinhos; a Cavalaria; o Quinino; o pavilhão do Relógio ou pavilhão da Peste; o Aquário de Água Salgada; o Hospital Oswaldo Cruz; o Pombal ou Biotério para Pequenos Animais.

1904

Entra em vigor o novo Código Sanitário, reformulado por Oswaldo Cruz, que institui a obrigatoriedade da vacinação antivariólica. A medida é duramente criticada pelos jornais de oposição, que a

denominaram “Código de Torturas”. Oswaldo Cruz recrudescer as campanhas de saneamento, sofrendo represálias da opinião pública, que culminaram com a Revolta da Vacina. Ao final deste episódio, a obrigatoriedade é revogada.

1905/1906

Início da construção do Castelo Mourisco pelo arquiteto Luis Moraes Junior. Oswaldo Cruz segue em expedição pelos portos marítimos e fluviais do Brasil com o objetivo de traçar um grande plano de modernização e saneamento. É a primeira vez que um cientista faz um levantamento sobre as condições de saúde do Brasil. Nesse ano, Oswaldo Cruz inspeciona 23 portos no norte do país. A partir daí, a equipe de Manguinhos começou a desbravar o interior do Brasil com o objetivo de estudar e debelar moléstias que dificultavam a expansão do capitalismo brasileiro.

1907

A febre amarela é erradicada no Rio de Janeiro e Oswaldo Cruz e os demais cientistas de Manguinhos recebem a medalha de ouro no XIV Congresso Internacional de Higiene e Demografia de Berlim, pelo trabalho de saneamento na capital da República. O Instituto Soroterápico Federal passa a se chamar Instituto de Patologia Experimental de Manguinhos.

1908

O Instituto de Patologia Experimental de Manguinhos é rebatizado como Instituto Oswaldo Cruz. Concessão da primeira patente de Manguinhos com a descoberta da vacina contra o carbúnculo sintomático – ou peste da manqueira – realizada por Alcides Godoy. Adolpho Lutz ingressa no Instituto Oswaldo Cruz. A bagagem extraordinária de conhecimentos zoológicos que Adolpho Lutz leva para Manguinhos é decisiva para a construção de suas coleções biológicas e para o ensinamento dos jovens médicos recrutados por Oswaldo Cruz.

1909

É implementado, no Instituto Oswaldo Cruz, um sistema de disseminação de informação entre os cientistas que se baseava na leitura e resumo, realizados semanalmente, de artigos de periódicos científicos nacionais e internacionais recém-chegados à instituição. Esse sistema é denominado “Mesa das quartas-feiras”. Carlos Chagas descreve o ciclo completo da tripanosomíase americana, um feito ímpar na área de ciências biomédicas. Primeira edição da revista *Memórias do Instituto Oswaldo Cruz*.

1910

Oswaldo Cruz e Belisário Penna vão à Amazônia a convite da empresa norte-americana que construía a Estrada de Ferro Madeira-Mamoré, a fim de erradicar a malária. Nesse período, Cruz elimina a febre amarela no Pará.

1911-1920

O mundo vivencia a Primeira Guerra Mundial (1914-1918) e a Revolução Russa (1917). O rádio se populariza como mídia de massa e o automóvel como meio de transporte. É a década dos movimentos artísticos modernistas, especialmente o cubismo e o dadaísmo. O período é marcado também pelo surgimento do jazz.

1911

O Instituto Oswaldo Cruz ganha diploma de honra na Exposição Internacional de Higiene e Demografia de Dresden, na Alemanha, pela descoberta da doença de Chagas.

1912

Início das obras de construção do Hospital Oswaldo Cruz, atual Instituto Nacional de Infectologia (INI) e antigo Instituto de Pesquisa Clínica Evandro Chagas (Ipec), cuja missão é estudar as doenças infecciosas por meio de projetos de pesquisa e ensino interprofissionais.

1916

Em função do agravamento do estado de saúde de Oswaldo Cruz, que sofria de insuficiência renal, diagnosticada por Salles Guerra (seu amigo e biógrafo) em 1907, o cientista é aconselhado a se afastar do Instituto. Nomeado prefeito de Petrópolis, assume o cargo com um ambicioso plano de urbanização.

1917

Oswaldo Cruz morre em Petrópolis, aos 44 anos, de insuficiência renal. Nesse período, o Instituto Oswaldo Cruz gozava de expressão nacional e o trabalho de seus pesquisadores se ligava a importantes feitos da ciência brasileira e mundial, como a descrição, por Carlos Chagas, do ciclo da doença de Chagas.

1918

Conclusão das obras do Pavilhão Mourisco. No ano seguinte, o Instituto Vacínico do Rio é incorporado ao Instituto Oswaldo Cruz. Isso possibilita que, em 1922, a vacina contra a varíola passe a ser fabricada no IOC.

1920

A Diretoria-Geral de Saúde Pública é substituída pelo Departamento Nacional de Saúde Pública. Carlos Chagas, sucessor de Oswaldo Cruz na direção do Instituto Oswaldo Cruz, é nomeado diretor do novo órgão federal, função que exerceu até 1926. Nesse período pode, finalmente, como pretendia Oswaldo Cruz, reorganizar os serviços sanitários do país, atribuindo à União a competência pela promoção e regulação desses serviços em todo o território nacional.

1921-1930

É o período no qual os Estados Unidos se consolidam como potência mundial. No Oriente Médio, chega ao fim o Império Otomano. No Leste Europeu, cresce o comunismo e é formada a União Soviética. Avançam as ciências biológicas, principalmente após a invenção da insulina e da penicilina. É criada a televisão. No Brasil acontece a Semana de Arte Moderna, em São Paulo.

1924

Criação, por iniciativa de Carlos Chagas e de Antônio Fernandes Figueira, fundador da Sociedade Brasileira de Pediatria, o Abrigo Hospital Arthur Bernardes, posteriormente denominado Instituto Fernandes Figueira (IFF). O IFF, atualmente centro de referência em Genética Médica, Neonatologia de Alto Risco, Patologia Perinatal e Doenças Infectoparasitárias, é integrado à Fiocruz em 1970.

1925

O físico alemão Albert Einstein visita o IOC em 9 de maio. Na data, o periódico *O Jornal* abriu uma de suas reportagens com manchete de primeira página intitulada "O Dia de Einstein": "Einstein, o grande mathematico que, atualmente, o Rio hospeda, passou hontem mais um dia em nossa metropole, tendo feito uma visita ao Instituto Oswaldo Cruz e realizado sua segunda conferência na Escola Polytechnica".

1931-1940

É uma das épocas mais sangrentas da história mundial. Hitler assume o cargo de chanceler na Alemanha. Tem início a Segunda Guerra Mundial (1939-1945). Movimentos totalitários eclodem em outros países europeus, com Mussolini na Itália, Salazar em Portugal, Francisco Franco na Espanha e Stálin na União Soviética. No Brasil, o golpe de Estado de Getúlio Vargas dá início ao Estado Novo.

1937

Inauguração do Laboratório do Serviço Especial de Profilaxia da Febre Amarela pela Fundação Rockefeller, dentro do Instituto Oswaldo Cruz, e emprego da vacina contra a febre amarela pela primeira vez no Brasil. Desde então, ela vem sendo produzida pela Fundação Oswaldo Cruz. Atualmente, a Fiocruz é responsável por 80% da produção mundial deste imunizante.

1941-1950

Os conflitos armados que assolaram a década anterior chegam ao apogeu, com o Holocausto e as bombas atômicas nas cidades japonesas de Hiroshima e Nagasaki, que puseram fim à Segunda Guerra Mundial. Tem início a Guerra Fria.

São criados o primeiro computador, o primeiro helicóptero e o primeiro transistor.

1942

Início da construção do núcleo modernista do Instituto Oswaldo Cruz (IOC). O núcleo modernista constitui-se de quatro prédios: o pavilhão Arthur Neiva, ou pavilhão de Cursos, construído entre 1948 e 1951, com mural de azulejos desenhado por Burle Marx; o pavilhão do Restaurante Central, ou pavilhão Carlos Augusto da Silva, construído entre 1947 e 1951, que garantiu ao arquiteto Jorge Ferreira menção do júri na 1ª Bienal de Arquitetura de São Paulo, em 1951; o pavilhão de Patologia (atual Carlos Chagas) e o pavilhão da Biologia.

1948

Delimitação definitiva dos limites físicos do *campus* do Instituto Oswaldo Cruz (IOC), com a incorporação de dois terrenos situados entre o mar e a Avenida Brasil. Com a delimitação física do terreno, a estrada de Manguinhos, antes via pública, passa a

ficar dentro do *campus*, atendendo somente ao fluxo interno do Instituto. O acesso externo ao *campus* deu-se com a construção da Avenida Brasil, em 1946.

1950

Comemoração do cinquentenário do Instituto Oswaldo Cruz. Em função da data, o IOC organiza o V Congresso Internacional de Microbiologia, sediado no Hotel Quitandinha, em Petrópolis. O cientista Alexander Fleming, descobridor da penicilina e participante do congresso, visita o IOC.

1951-1960

É a fase que antecede as revoluções comportamentais e tecnológicas da segunda metade do século XX. Têm início as primeiras transmissões de televisão no Brasil. É considerada a "idade de ouro" do cinema norte-americano e o período de importantes descobertas científicas, como o DNA. A primeira vacina de poliomielite, desenvolvida por Jonas Salk, é oferecida ao público.

1954

A União cria a Escola Nacional de Saúde Pública (ENSP), incorporada à Fiocruz em 1970. Em 2003, ano em que falece Sergio Arouca, a ENSP passa a agregar o nome do médico sanitário. Hoje, a Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca atua na capacitação e formação de recursos humanos, produção científica e tecnológica e prestação de serviços de referência no campo da saúde pública. Mantém cooperações técnicas em todos os estados e municípios brasileiros e com várias instituições nacionais e internacionais atuantes em diversos campos da saúde. Em suas salas foram desenhados os projetos que culminaram na adoção do Sistema Único de Saúde (SUS).

1957

Criado o Núcleo de Pesquisas da Bahia, através de convênio entre o Instituto Oswaldo Cruz (IOC), o Instituto Nacional de Endemias Rurais (Ineru) e a Fundação Gonçalo Moniz, com a finalidade de estudar endemias parasitárias no estado da Bahia. Em 22 de maio de 1970, o Núcleo de Pesquisa da Bahia é incorporado à Fio-cruz e passa a denominar-se Centro de Pesquisas Gonçalo Moniz (CPqGM).

1958

O Instituto Aggeu Magalhães, no Recife, criado em 1950, passa a denominar-se Centro de Pesquisa Aggeu Magalhães (CPqAM). Tor-na-se unidade técnico-científica da Fiocruz em 1970. Nasce com a missão de combater as doenças endêmicas, mas hoje, além de sua atividade principal, dedica-se também à formação de recursos humanos e à produção de tecnologias.

1961-1970

Surgem os movimentos em favor da igualdade de direitos das mu-lheres, dos negros e dos homossexuais. As manifestações contrárias à Guerra Fria e à Guerra do Vietnã ganham força, principalmente nos Estados Unidos. Ocorre a Revolução Cubana e Fidel Castro chega ao poder. O astronauta Neil Armstrong pisa na Lua.

1966

O Centro de Pesquisa de Belo Horizonte passa a denominar-se Cen-tro de Pesquisa René Rachou (CPqRR), incorporado à Fiocruz em 1970. O CPqRR é composto de 14 laboratórios, onde são estudadas enfermidades como doença de Chagas, helmintoses intestinais, es-quistossomose, leishmanioses e malária, além de epidemiologia e antropologia do envelhecimento. A unidade mantém na cidade de Bambuí, a 280 quilômetros de Belo Horizonte, o Posto Avançado de Estudos Emanuel Dias, onde a Fiocruz desenvolveu pesquisas fundamentais para o controle da doença de Chagas.

1970

O regime militar cassa, por dez anos, os direitos políticos de dez renomados cientistas, vinculados ao Instituto Oswaldo Cruz há mais de 30 anos. Os decretos (AI-5 e AI-10) também incluíram a aposentadoria compulsória e impediam esses cientistas de trabalhar em qualquer instituição que recebesse ajuda do governo federal. O episódio ficou conhecido como “Massacre de Manguinhos”. A Fundação de Recursos Humanos para a Saúde é transformada, por decreto, em Fundação Instituto Oswaldo Cruz, cujo objetivo era realizar pesquisas científicas no campo da medicina experimental, biologia e patologia, formar e aperfeiçoar pesquisadores, além de elaborar e fabricar remédios e vacinas para atividades da própria Fundação e do Ministério da Saúde.

1971-1980

Fase marcada pela crise do petróleo, o que levou os Estados Unidos à recessão, ao mesmo tempo em que economias de países como o Japão começavam a crescer. Surge o movimento em defesa do meio-ambiente. É a década do rock e das discotecas. É lançado nos Estados Unidos o primeiro videogame do mundo, o Odyssey 100. Dá-se a Revolução dos Cravos em Portugal e a independência das então colônias portuguesas na África. Fim da Guerra do Vietnã.

1972

Comemoração do centenário de nascimento de Oswaldo Cruz. Dois anos depois (1974), a Fundação Instituto Oswaldo Cruz passa a denominar-se Fundação Oswaldo Cruz.

1976

Com a extinção do Instituto Nacional de Produção de Medicamentos (Ipromed), são criados o Laboratório de Tecnologia em Produtos Biológicos de Manguinhos, hoje Bio-Manguinhos, e o Laboratório de Tecnologia em Quimioterápicos de Manguinhos – hoje

Farmanguinhos. O primeiro é o maior centro produtor de vacinas e kits e reagentes para diagnóstico laboratorial de doenças infetoparasitárias da América Latina; e o segundo tem, atualmente, a capacidade instalada de 1,62 bilhão de unidades farmacêuticas.

1979

Inauguração da Diretoria Regional de Brasília (Direb), criada pela Presidência da Fiocruz para oferecer suporte operacional e logístico aos dirigentes da instituição no Distrito Federal. A Direb tem por missão representar a Fiocruz na capital da República e contribuir para a consolidação do SUS na Região Centro-Oeste, desenvolvendo, em parceria e de forma integrada, atividades de ensino, pesquisa, comunicação e assessoria em saúde pública.

1981-1990

No Brasil, termina a ditadura militar, ocorre o movimento "Diretas Já" e a transição para a democracia. Cai o Muro de Berlim. É considerada a "década perdida" da América Latina, devido à estagnação econômica. Predominam o neoliberalismo econômico e um novo conservadorismo em relação ao sexo, derivado da pandemia da Aids.

1981

Incorporado à Fiocruz em 1978, o Laboratório Central de Controle de Drogas, Medicamentos e Alimentos (LCCDMA) passa a denominar-se Instituto Nacional de Controle de Qualidade em Saúde (INCQS). O INCQS é o principal órgão nacional direcionado a questões tecnológicas e normativas relativas ao controle da qualidade de insumos, produtos, ambientes e serviços para a saúde. O conjunto arquitetônico de Manguinhos é tombado pela então Secretaria de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Sphan). Fazem parte deste conjunto os pavilhões Mourisco, da Peste, a Cavalaria, o Pombal, o Quinino e o Hospital Evandro Chagas.

1985

Criação da Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio (EPSJV), unidade de ensino voltada para a formação de pessoal de nível técnico em saúde pública. Visita de Albert Sabin, descobridor da vacina oral contra a poliomielite, à Fiocruz. O Instituto Fernandes Figueira (IFF), juntamente com o Programa Nacional de Incentivo ao Aleitamento Materno (Pniam), do Instituto Nacional de Alimentação e Nutrição (Inan), autarquia vinculada ao Ministério da Saúde, encabeça um projeto ousado que visava a ampliação quantitativa e qualitativa dos bancos de leite em todo o país. Da iniciativa surge a Rede Nacional de Bancos de Leite Humano.

1986

Criação da Superintendência de Informação Científica (SIC), atual Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde (ICICT), cujo objetivo é desenvolver estratégias e executar ações de informação e comunicação no campo da ciência e tecnologia em saúde. Criação da Casa de Oswaldo Cruz (COC), unidade dedicada à preservação da memória da instituição e às atividades de pesquisa, ensino, documentação e divulgação da história da saúde pública e das ciências biomédicas no Brasil. Reintegração dos cientistas de Manguinhos cassados em 1970.

1987

Equipes da Fiocruz isolam, pela primeira vez no Brasil, o vírus HIV, causador da Aids. Com isso, a Fiocruz foi capacitada a integrar a Rede Internacional de Laboratórios para o Isolamento e Caracterização do HIV-1, coordenada pelo Programa Mundial de Aids da Organização Mundial de Saúde (OMS).

1991-2000

O período caracteriza-se pelo fim da Guerra Fria, pelo advento da democracia, da globalização e do capitalismo global. Acontece a Guerra do Golfo. O computador pessoal e a internet se popularizam. Após anos de inflação galopante, o Brasil experimenta a estabilidade econômica com o Plano Real. Começa o Projeto Genoma Humano.

1995

Inaugurada a iluminação monumental do conjunto histórico de Manguinhos, realização conjunta do Departamento de Patrimônio Histórico da Casa de Oswaldo Cruz (COC), do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), da General Eletric e do cantor Ney Matogrosso.

1999

Criação do Museu da Vida, vigoroso instrumento de educação da Fiocruz. Criação do Centro de Pesquisa Leônidas e Maria Deane (CPqLMD), em Manaus, a partir da consolidação da estrutura do Escritório Técnico da Amazônia. O CPqLMD concentra sua atuação no estudo da bio e da sociodiversidade amazônica e desenvolve estudos sobre a transmissão de Aids entre índios, populações ribeirinhas e grupos populacionais específicos.

2000

Comemoração do 1º Centenário da Fundação Oswaldo Cruz. A Fiocruz é tema de enredos de duas escolas de samba do Rio de Janeiro.

2001-2009

O início do século XXI é marcado pelos conflitos militares entre os Estados Unidos e o Oriente Médio, desencadeados pelos atentados terroristas ao World Trade Center, em Nova York. A Europa passa a adotar o euro como moeda comum entre os países. A internet se consolida como veículo de comunicação de massa e armazenagem de informações, e a globalização da informação atinge um nível sem precedentes históricos. Dá-se a expansão da telefonia fixa e do uso de celulares. Surgem as tevês de plasma, de LCD, a tevê digital e a internet banda larga.

2006

A Fiocruz recebe o Prêmio Mundial de Excelência em Saúde Pública 2006, concedido pela maior e mais importante instituição de saúde pública do mundo, a Federação Mundial de Associações de Saúde Pública, e a Ordem do Mérito Científico Institucional 2006, a mais importante honraria concedida anualmente pelo governo federal. É realizado o sequenciamento do genoma da vacina BCG, em conjunto com a Fundação Ataulpho de Paiva. Em dezembro, foi encenada no Theatro Municipal do Rio de Janeiro a ópera “O cientista”, baseada na vida e obra de Oswaldo Cruz.

2007

Os programas de pós-graduação da Fiocruz ultrapassam a marca histórica de 3,3 mil teses de mestrado e doutorado e a ENSP inaugura seu primeiro mestrado no exterior – em saúde pública –, na capital de Angola, Luanda. O prof. José Gomes Temporão torna-se o primeiro servidor da Fiocruz a assumir o Ministério da Saúde desde sua criação em 1954. A vacina contra meningite meningocócica A e C, produzida em Bio-Manguinhos, é pré-qualificada pela OMS para fornecimento às agências das Nações Unidas. Arquivo Oswaldo Cruz é reconhecido como acervo de relevância nacional pelo Programa Memória do Mundo, da Unesco.

2009

A Fundação inaugura novas instalações em Pernambuco e no Paraná e pactua nova unidade no Ceará. Também forma a primeira turma de pós-graduação internacional em Moçambique, amplia o convênio com o Instituto Pasteur, na França, e inicia novos acordos com Estados Unidos, China e Argentina, entre outros países. A expansão regional e a consolidação internacional alcançadas nesse ano são expressões da ampliação do papel estratégico da instituição no Estado. Outra conquista é o reconhecimento dado ao Centro de Referência para Bancos de Leite do IFF/Fiocruz que recebe, em Washington, prêmio da OMS e do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (Pnud) durante a II Exposição Global de Desenvolvimento Sul-Sul.

2010

A Fiocruz completa 110 anos de existência, firmando-se como instituição estratégica de Estado na área da saúde. É um ano de descobertas científicas marcantes. A Fundação desenvolve o sal híbrido Mefas, que permite o combate à malária com menos efeitos colaterais; identifica o gene de impermeabilização dos ovos do mosquito transmissor da malária, o que é útil tanto para o controle desta quanto da dengue; cria a vacina contra a fasciolose e avança na criação de uma vacina contra a esquistossomose. Produz, ainda, um método laboratorial que permite identificar pacientes de tuberculose com maior chance de desenvolver hepatite medicamentosa em função do tratamento à base de isoniazida. No âmbito de sua estratégia de expansão, inaugura o novo prédio da Fiocruz Brasília, firma convênio com o Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra e assina acordo com o laboratório indiano Lupin para fabricação de medicamentos contra a tuberculose. É lançada a TV Canal Saúde.

2011-2016

Catástrofes naturais marcam os primeiros anos da década: um grande terremoto abala o Haiti, e o Japão também é assolado por tremores, seguidos de tsunamis e tragédia nuclear. A crise do euro põe em xeque a ordem econômica mundial. Uma extensa revolta popular, em diferentes países, derruba governos ditatoriais: é a Primavera Árabe, que busca a democracia, mas também provoca derramamento de sangue no Oriente Médio e no Norte da África. O Brasil elege sua primeira mulher presidente: Dilma Rousseff. No campo tecnológico, *tablets* e *smartphones* conquistam mais popularidade.

2011

É desenvolvido um método que permite a confirmação do diagnóstico do HIV em cerca de 20 minutos. A Fundação prossegue na sua expansão: inaugura o escritório do Mato Grosso do Sul e o *campus* Mata Atlântica, em Curicica (RJ). Além disso, começam as atividades do Fórum Itaboraí: Política, Ciência e Cultura na Saúde, instalado num prédio histórico de Petrópolis. Cooperações e parcerias, muitas delas internacionais, fomentam avanços importantes, como a criação, em solo nacional, de nova vacina contra a febre amarela, e a produção do Atazanavir, presente no coquetel anti-aids.

2012

A fábrica de medicamentos de Moçambique entrega os primeiros antirretrovirais, o antimalárico criado no Brasil se torna referência mundial a partir de certificação da Organização Mundial da Saúde (OMS), e é concluída a primeira fase de testes da vacina contra esquistossomose desenvolvida e patenteada pelo Instituto Oswaldo Cruz (IOC/Fiocruz). Além dessas conquistas em produção e inovação, novos acordos de transferência de tecnologia e cooperação internacional foram assinados, ao passo que a Fundação conquistou o certificado de nível sete de gestão do Programa Nacional de Gestão Pública e Desburocratização (GesPública). A instituição lançou

a edição atualizada de sua Carta de Serviços ao Cidadão – listando os serviços prestados pela instituição –, e a nova versão de seu portal institucional, também com foco nos serviços aos cidadãos. A Fiocruz participou, ainda, da Rio + 20, destacando a influência do meio ambiente na saúde, e teve parte de seu material histórico (os negativos de vidro com fotos dos primeiros momentos da Fundação), considerado Patrimônio da Humanidade pela Unesco.

2013

Divulgados os resultados da maior pesquisa sobre crack no mundo. Nova espécie de micobactéria não causadora de tuberculose é descoberta e recebe o nome *Mycobacterium fragae*. Lançado o mapa de vulnerabilidade da população dos municípios do estado do Rio de Janeiro frente às mudanças climáticas

A Organização Pan-Americana de Saúde (Opas) autoriza o Instituto de Tecnologia em Fármacos (Farmanguinhos/Fiocruz) a fornecer medicamento antimalárico a países latino-americanos. Assinada parceria com a França que permitirá a produção de vacina contra sete doenças – difteria, tétano, coqueluche, hepatite B, Hib – *Haemophilus influenza* tipo B –, meningite C e poliomielite –, em uma única aplicação, com a assistência técnica do Instituto de Tecnologia em Imunobiológicos (Bio-Manguinhos/Fiocruz). Projeto Ciência Móvel completa 100 municípios visitados e mais de meio milhão de pessoas atendidas.

2014

O Instituto Nacional de Infectologia Evandro Chagas (INI/Fiocruz) recebe o primeiro caso suspeito de contaminação pelo vírus ebola em território nacional. O Instituto de Tecnologia em Fármacos (Farmanguinhos/Fiocruz) adquire os registros de dois medicamentos considerados estratégicos para o Sistema Único de Saúde (SUS): o antirretroviral que associa dois princípios ativos em um único comprimido; e a Cabergolina 0,5mg, indicada para o tratamento do excesso de produção do hormônio feminino prolactina ou hiperprolactinemia. Cientistas do Instituto Oswaldo Cruz (IOC/Fiocruz) identificam bactérias produtoras da enzima KPC, resistentes

a antibióticos, em amostras de água coletadas no Rio Carioca. Lançado o primeiro volume da Pesquisa Nacional de Saúde (PNS), uma parceria entre Ministério da Saúde, Fiocruz e IBGE. Estudo liderado pelo Instituto Oswaldo Cruz (IOC/Fiocruz) apresenta o genoma da bactéria *Bordetella pertussis*, que tem, atualmente, causado a coqueluche no Brasil. Após quase dez anos de tramitação nos Estados Unidos, a Fiocruz obtém patente por método inédito para elaborar imunizantes contra diversas doenças usando como base a vacina contra a febre amarela. Fiocruz é designada Centro Colaborador para Saúde Global e Cooperação Sul-Sul da OMS.

2015

O aumento de casos de crianças nascidas com microcefalia no país foi o acontecimento mais dramático desse ano. A Fiocruz identificou a presença do vírus zika em dois casos de microcefalia, mas ainda não podia afirmar que o vírus era o causador da má-formação. O estudo das arboviroses também fez com que a Fundação isolasse o vírus da chikungunya, o que permite desenvolver kits de diagnóstico diferencial entre dengue, zika e chikungunya. Outros estudos da Fundação resultaram na descoberta de novo vírus que afeta crianças e pode causar encefalite e levar à morte, em um novo teste diagnóstico para fibrose cística (doença genética que acomete 1,5 mil pessoas no Brasil), na inovação rumo a uma vacina contra leishmaniose. Participando de iniciativas internacionais, a Fiocruz iniciou testes de tratamento preventivo contra HIV e enviou medicamento antimalárico à Venezuela. A Fundação recebeu reconhecimento por meio do Prêmio José Reis de Divulgação Científica e Tecnológica, na categoria "Instituição ou Veículo de Comunicação", e por meio do certificado da OMS de erradicação da rubéola. A Fundação ainda evoluiu na criação de aplicativos para celulares e lançamento de sistemas na área de saúde.

2016

A crise relacionada ao zika deflagrada no final de 2015 fez do vírus o grande protagonista da saúde pública brasileira em 2016. Pesquisadores da Fiocruz integraram o esforço internacional para compreender o funcionamento do vírus e descobrir maneiras de evitar

a propagação da síndrome da zika congênita. Frente à crise política nacional, a Fiocruz se manifestou em defesa da democracia e do Sistema Único de Saúde (SUS) e analisou o papel da Fundação no cumprimento da Agenda 2030 do Desenvolvimento Sustentável, além de criar sua política institucional de Comunicação. O tema Saúde e Ambiente também esteve na pauta da Fundação durante o ano com a análise dos seis meses do desastre ambiental da Samarco, no Rio Doce; com a realização do estudo sobre a contaminação de mercúrio em terras Yanomami, em Roraima; e com a reportagem sobre o uso de agrotóxicos no estado do Rio. Estudos diversos resultaram na evolução de produção de medicamentos e tratamentos para diversos agravos e doenças e a Fundação participou do Painel das Nações Unidas de Alto Nível sobre Acesso a Medicamentos.

Unidades da Fiocruz e mapa do *campus* Manguinhos

A Fiocruz tem várias **unidades** no Rio de Janeiro e em outros estados do país.



Site Unidades da Fiocruz

<https://portal.fiocruz.br/unidades-e-escritorios>

Conheça na próxima página o mapa do nosso *campus* no Rio de Janeiro.

